

POLÍTICA

QUEBRA DE DECORO

Ressentimentos e desconfianças são seqüelas da votação secreta e dificultam a conciliação entre parlamentares. É que muitos mentiram ao declarar o voto e traíram a confiança dos líderes de bancadas

Senado virou um poço de mágoas

LUIZ CARLOS AZEDO

DA EQUIPE DO CORREIO

O presidente do Senado, Renan Calheiros (PMDB-AL), agora só fala em reconciliação. Quer restabelecer o relacionamento cordial que mantinha com os colegas antes

que as denúncias da jornalista Mônica Veloso, com quem tem uma filha, transformassem sua vida num inferno e colocassem em xeque a sua carreira política. O Senado, porém, virou um poço de mágoas entre os políticos, tanto na base governista como na oposição.

A desconfiança provocada pelo

resultado da votação secreta, em contradição com as declarações de voto, está nas diversas bancadas. E Renan, apesar das declarações de que pretende colocar um ponto final no que ocorreu, esperava mais solidariedade de alguns aliados da base governista, especialmente os petistas.

O caso mais rumoroso é o do senador Aloizio Mercadante (PT-SP), que optou pela abstenção. E declarou o voto após a sessão secreta que absolveu o presidente do Senado por 40 votos a 35, com seis abstenções. O petista queimou seu filme com Renan e com seus eleitores. Após o encerramento da

sessão, Mercadante disse que tinha a intenção de propor o adiamento da decisão e pedir ao senador Renan que se licenciasse da presidência do Senado, mas desistiu por falta de ambiente.

Foi o bastante para confirmar o suposto acordo para afastamento do presidente do Senado em troca

da absolvição, assunto que Renan não suporta nem ouvir, pois em nenhum momento aceitou a proposta que lhe fora feita antes da votação nesse sentido. Mesmo quando foi informado pelo ex-presidente José Sarney (PMDB-AP) de que a idéia era do agrado do presidente Luiz Inácio Lula da Silva.